



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil

EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO NA PARAÍBA: DIÁLOGOS MULTIDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

José Wanderson Silva de Melo¹, Maria Clara Bezerra Bastos², Simone Vieira Batista³
simone.vieira@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

O projeto de extensão "Caminhos e Possibilidades Didáticas em Escolas do Campo Paraibanas" surge, com o objetivo de oferecer subsídios teóricos-metodológicos sobre a Educação no e do Campo, para a formação continuada de professores da Educação Básica do município de Barra de Santana-PB e contribuir na formação inicial dos estudantes dos cursos em Licenciatura em Geografia e História da UFCG. Os resultados obtidos demonstram que a troca de experiência dos professores com os estudantes de graduação, bem como a potencialidade das discussões e problematizações pautadas pelos textos dos módulos e os momentos de prática das oficinas contribuíram com a formação continuada dos professores do referido município que atuam em escolas do campo possibilitando pensar alternativas em consonância com a proposta de Educação no e do Campo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chaves: *Educação do Campo, Didática, BNCC.*

1. Introdução

A proposta da educação no e do campo se contrapõe ao modelo de Educação Rural, que no Brasil, nasce sob a justificativa de conter o fluxo migratório do campo para a cidade, e ainda, evitar a aglomeração de pessoas analfabetas nas cidades (Simões; Torres, 2011)[1]. Este tipo de educação estava pautado no ensino da leitura, escrita e fazer contas, reforçando estereótipos acerca do campo e dos campões.

A concepção de Educação no e do Campo, está atrelada às conquistas dos movimentos sociais do Campo, principalmente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), bem como unidos aos sujeitos do campo na luta pelo direito ao acesso à Terra e ao trabalho, mas também pela educação que seja no campo, geograficamente, e do campo, proposta e pensada pelas pessoas que vivem do campo.

Nesta perspectiva, campo e cidade são compreendidos sob a ótica da complementaridade, se contrapondo a compreensão de superioridade da cidade em relação ao campo advinda do modelo de educação rural (Fernandes, 2006) [2].

Ao incluir a educação como bandeira de luta, os movimentos sociais fizeram emergir a proposta de educação na qual a cultura, valores, saberes, trabalho e o território camponês e reconhecido, respeitado e valorizado, considerado como parte constituinte e fundamental ao desenvolvimento do país, é uma proposta de educação emancipadora e que diverge totalmente da educação rural alicerçada no assistencialismo (Arroyo, 2006)[3].

Logo, o projeto de extensão "Caminhos e Possibilidades Didáticas em Escolas do Campo Paraibanas", teve por objetivo oferecer subsídios teóricos-metodológicos sobre Educação no e do Campo, sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apontou alternativas didáticas para escolas do campo, situadas no Município de Barra de Santana, PB. A proposta do projeto estava voltada para a formação continuada de professores, no entanto, na versão vivenciada em 2024, além do aprofundamento de discussões e reflexões propostas na primeira versão do projeto em 2023, foram incluídos enquanto extensionistas, estudantes das licenciaturas em história e geografia da UFCG.

2. Metodologia

O projeto extensionista, "Caminhos e Possibilidades Didáticas para Escolas do Campo Paraibanas", foi uma renovação, estando vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tendo sido coordenado pela professora Simone Vieira Batista, a ação contou com a colaboração de um bolsista e uma voluntária, dos cursos de geografia e história, respectivamente, foram os estudantes: José Wanderson Silva de Melo e Maria Clara Bezerra Bastos. Além disso, o projeto contou com a colaboração de quatro docentes de outras instituições, a saber: Carla Silvino de Oliveira da (UFPI), Patrícia Sara Lopes Melo (UFPI), Denise Xavier Torres (UFPE) e do professor Jânio Ribeiro dos Santos (UFPI).

O percurso metodológico seguido no projeto foi pautado pela problematização (Freire, 2015)[4]. As atividades do projeto foram sistematizadas em três módulos M1) Ideário da Educação no e do Campo; M2) Currículo e Educação no e do Campo; e M3) Caminhos e possibilidades didáticas para Escolas no e

^{1 2} estudantes dos cursos de Licenciatura em Geografia e História, respectivamente, do Centro de Humanidades da UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ coordenadora do projeto de extensão; professora da Unidade Acadêmica de Educação - UAED/CH/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

do Campo, ocorrendo quatro encontro por módulo, perfazendo um total de doze encontros, destes dez foram remotos (síncronos) e dois presenciais (oficinas).

Neste sentido, os módulos já mencionados foram desenvolvidos em um período de dois meses, sendo composto por quatro encontros. Os encontros aconteciam de forma quinzenal no formato remoto, no horário das 18:30 às 21:30, sendo realizados no turno noturno. E os dois últimos encontros aconteceram de forma presencial na UFCG.

No primeiro módulo, realizou-se um debate acerca do ideário da Educação no e do Campo, este consistiu na apresentação de pressupostos teóricos-metodológicos desta proposta. Na figura 1, é possível observar um registro das discussões ocorridas no referido módulo, no qual o professor Jânio Ribeiro, trouxe uma reflexão relevante acerca da temática, nos levando a compreender a dimensão e a gravidade do fechamento das escolas do campo no Estado da Paraíba.

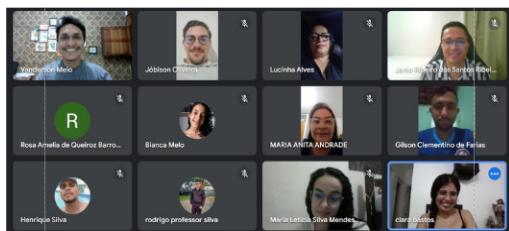


Figura 1 - Módulo 1: Encontro via Google Meet

Nessa perspectiva o encontro abriu margem para que os cursistas dialogassem, principalmente exercitando a escuta atenta dos relatos dos professores de escolas do campo de Barra de Santana-PB. O módulo 2, abordou as questões sobre “Currículo e Educação no e do Campo”, neste módulo foi possível nos debruçar sobre as propostas curriculares presentes nos documentos, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa Nacional do Livro Didático - Campo (PNLD - Campo) a figura 2, abaixo, ilustra parte deste momento.



Figura 2 - Módulo 2: Encontro via Google Meet

Nestes encontros, conduzidos e mediados pelas professoras Carla Silvino e Patrícia Lopes, foram apresentados os documentos BNCC e a Proposta Curricular da Paraíba (PCPB), proporcionando discussões fundamentais a compreensão, pelos extensionistas, das tessituras entre as questões curriculares nacionais, estaduais e a educação no e do campo. Em continuidade, no módulo 3, conforme figura 3 abaixo, foram promovidos estudos e reflexões acerca da pedagogia da alternância.



Figura 3 - Módulo 3: Encontro via Google Meet

No módulo 3, foram desenvolvidas atividades organizadas em dois momentos, a saber: o primeiro de cunho teórico acerca da contextualização e multidisciplinaridade fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem. No segundo momento, de caráter mais prático, foram propostas duas oficinas presenciais com sugestões didáticas para escolas do campo.

Ademais, todos os módulos contaram com momentos iniciais (místicas) nos quais foram propostos através de músicas, vídeos e textos literários (poemas e poesias) relacionados com a temática em estudo com a finalidade de sensibilizar e conectar os cursistas a luta por uma educação no e do campo.

Como mencionado anteriormente, os dois últimos encontros foram realizados de forma presencial, estes ocorreram na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), para a escolha do local para as oficinas, foi realizado uma enquete via Google Forms, para que os extensionistas por meio da votação, escolhessem o local mais viável. As oficinas ocorreram no Bloco AB da Unidade Acadêmica de Educação, no turno da noite, das 19:00 às 21:00.

A primeira oficina intitulada, Cultivando Memórias: diálogos entre a Educação Patrimonial e Educação no e do Campo, foi ministrada pela estudante Maria Clara. No primeiro momento, houve a recepção dos extensionistas através de uma dinâmica. Em seguida, ocorreu a mística, utilizando-se do poema Suspiros da Terra de Rena Bezerra, escritor paraibano. Dando continuidade, levantou-se alguns questionamentos acerca da educação patrimonial com a utilização do texto, O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática, de Átila Tolentino.

Este momento propiciou o debate sobre a preservação do patrimônio, que não se remete apenas à arquitetura, mas diz respeito, também, à valorização da memória e da cultura do lugar, particularmente, do campo. Por fim, os extensionistas foram orientados a produzir um memorial imagético sobre o campo, seguindo na perspectiva da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (produzir, apreciar e contextualizar).

Na figura 4 a seguir, pode-se observar este momento de oficina.



Figura 4 - Oficina Cultivando Memórias

A segunda oficina ficou sob a responsabilidade do estudante José Vanderson, propondo aos cursistas debater sobre o conceito do Lugar, esta oficina se estruturou em cinco momentos, sendo eles: a mística, com o poema “Paisagem do Interior, do poeta paraibano Jessier Quirino”; no segundo momento, ocorreu o estudo do texto intitulado “Topofilia” de Yi-Fu Tuan, essencial para a compreensão e a percepção do lugar, conceito norteador da oficina.

No quarto momento, foi trabalhado o gênero Carta, na ocasião, foi solicitado que os extensionistas realizassem a produção de uma carta cujo conteúdo - topofilia, memórias e campo - deveriam ser contemplados, conforme figura 5, abaixo:



Figura 5 - Oficina Do concreto ao afeto

Finalizado este momento, ocorreu a leitura das cartas pelos participantes, por fim, ocorreu encerramento da oficina e do projeto, este momento ficou a cargo da professora Simone que proferiu algumas palavras.

3. Resultados e Discussões

De acordo com, Ferreira e Garreto [4], a extensão permite ao estudante “[...] compartilhar o conhecimento adquirido durante a vida acadêmica através do ensino e da pesquisa” (2023, p. 26), mediante imersão na comunidade, conectando teoria e prática.

Fica evidente que a extensão universitária gera um impacto positivo na trajetória dos estudantes, possibilitando o contato e a intervenção na realidade, além de experiências formativas diversas. Pautados nessa certeza, percebemos que durante os momentos trilhados ao longo dos meses de julho a dezembro de 2024, obtivemos resultados significativos, no que tange a realização de planejamentos, leituras, estudos e discussões com a equipe de docentes e estudantes, expresso nas atividades propostas e nas falas e proposições ao longo dos módulos.

De início destacamos como resultado, a troca de conhecimentos por parte dos professores do município de Barra de Santana e os estudantes das Licenciaturas em História e Geografia. Esta troca de experiências com os professores de escolas do campo da educação básica favoreceu a construção do conhecimento através do diálogo entre a teoria estudada e a realidade do espaço escolar, e neste projeto, em especial, com a escola do campo.

O projeto de extensão logrou resultados ao incluir discussões sobre o currículo, a didática e a organização

pedagógica das escolas do campo na Paraíba, no que se refere a formação continuada e a inicial.

Tal resultado, torna-se ainda mais relevante, ao constatar através de relatos de experiências a ausência de disciplinas que contemplam a temática em estudo ao longo da formação tanto dos docentes em exercício quanto dos estudantes em formação. Possibilitar o encontro entre docentes em exercício e futuros docentes foi primordial ao fortalecimento da Educação no e do Campo.

Vale ressaltar, que a quantidade de inscritos para participar do projeto foi de 27 professores do município de Barra de Santana-PB, posteriormente houve a divulgação e inscrição de estudantes dos cursos de licenciatura da UFCG com o objetivo de debater multidisciplinarmente sobre a educação no e do campo, neste momento, contamos com a inscrição de 19 estudantes. Entretanto, percebeu-se que ao longo do projeto, houve uma queda no número de participantes por encontro, variando entre 15 e 12 participantes.

Diante desta constatação, a equipe externou a preocupação com a evasão dos extensionistas, e acordou quais as medidas seriam tomadas para atraí-los novamente, uma das alternativas pensadas foi a intensificação dos convites/lembretes no grupo e nas redes sociais reforçando a importância do projeto para pensar a realidade dos sujeitos do campo, além disto, foram pensadas estratégias didáticas para estimular a participação e permanência nos encontros.

Vários foram os desafios, para vencer a adversidade, a cada encontro a equipe lançou mão de vários recursos com o intuito de acolher, aproximar e estimular a presença dos extensionistas. Constatamos que apesar da tecnologia encurtar as distâncias e facilitar o acesso à informação e ao conhecimento, independente dos limites geográficos, também, revelou-se como um empecilho a construção de conhecimentos e interação social fator preponderante ao processo de aprendizagem, sendo muitas vezes, o motivo da evasão dos participantes, além é claro, das limitações e dificuldades com equipamentos e rede de internet. Destacamos, a assiduidade dos estudantes das licenciaturas de história e geografia ao longo do projeto.

Apesar das desistências, as discussões foram relevantes, uma vez que contribuíram para a formação dos estudantes e docentes permitindo ampliar os estudos sobre a educação no e do campo a partir de conhecimentos das áreas de história e geografia que dialogam entre si, apesar de estudarem objetos distintos, enquanto uma por sua vez tem como objeto a ação humana no tempo e no espaço, a outra tem como objeto o espaço geográfico.

Foi a partir deste diálogo entre a Geografia e a História que tornou-se possível realizar as duas oficinas de forma presencial. Pode-se observar nas figuras (7-8) o resultado final das produções elaboradas pelos extensionistas.



Figura 7-8 - Produções elaboradas pelos cursistas

Vale lembrar que as duas oficinas foram pensadas, planejadas e executadas pelo bolsista e pela estudante voluntária a fim de contemplar os conhecimentos específicos da área de história e geografia entrecortado pelos pressupostos da Educação no e do Campo. Destacamos, também nos resultados, os momentos de planejamento que eram realizados de forma contínua para cada encontro proposto nos módulos. Outro destaque, refere-se a elaboração de resumo expandido para participação em evento da área e de pesquisa do tipo revisão sistemática sobre salas/escolas multisseriadas e posterior publicação em livro ou periódico.

Em suma, percebe-se o potencial deste projeto de extensão ao propor pensar e repensar sobre os sujeitos sociais do campo que ao longo da história foram estereotipados e marginalizados e tiveram seus direitos negados, particularmente, a educação no e do campo. Por isso, acreditamos que este projeto logrou êxito ao aproximar e estabelecer diálogos com os educadores e educadoras do Campo, realizando a troca de experiências na e sobre a prática docente, reconhecendo e valorizando o lugar do sujeito, compreendendo o campo não só como espaço geográfico, mas como um espaço de possibilidades.

4. Conclusões

Para não finalizar, diante do exposto, concluímos que o projeto de extensão tem em sua fundamentação na educação contextualizada do campo, e alcançou, dentro das limitações já mencionadas, os objetivos traçados, possibilitando momentos de estudos multidisciplinares com a história e a geografia. O projeto “Caminhos e Possibilidades Didáticas para Escolas do Campo Paraibanas” contribuiu significativamente para a formação continuada de professores, particularmente de Barra de Santana-PB e a formação inicial de estudantes de licenciaturas, atingindo assim sua proposta de oferecer subsídios teóricas atuais, bem como ressignificando a compreensão de campo, não mais considerado como lugar de atraso, mas agora como lugar e território de possibilidades e (re)existência.

Concluímos ainda, que os cursos de licenciaturas, particularmente Geografia e História, precisam incluir em suas discussões e propostas curriculares a temática - Educação no e do Campo - a fim de tecer novos e múltiplos olhares para o campo e seus sujeitos, para a diversidade de escolas do campo, sejam multisseriadas ou unidocentes. Que as secretarias de educação municipais devem inserir em suas agendas momentos de formação docente que possibilitem a reflexão e a

construção de propostas curriculares coerentes com as Políticas Educacionais para Educação no e do Campo, tendo em vista, que uma significativa parcela das escolas encontram-se situados no campo.

Em síntese, percebemos a necessidade de realizar mais discussões e reflexões acerca da temática da Educação no e do Campo dentro do ambiente acadêmico, tendo em vista que em determinados momentos da formação inicial não se discute sobre o campo e as lutas dos povos do campo.

5. Referências

[2] ARROYO, Miguel Gonzalez. Apresentação. In: SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

[3] FERNANDES, Bernardo Mançano. Prefácio. In: SOUZA, Maria Antônia de. (Org.). **Educação do Campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 15-18.

[5] FERREIRA, Daiane da Silva; GARRETO, Maria do Socorro Evangelista. POTENCIALIDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE. Infinitum: **Revista Multidisciplinar**, v. 6, n. 10, p. 24-42, 19 Out 2023 Disponível em: <https://periodicosletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/21735>. Acesso em: 22 fev 2025.

[4] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

[1] SIMÕES, Willian; TORRES, Miriam Rosa. **Educação do Campo:** por uma superação da educação rural no Brasil. Curitiba, PR: UFPR, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/38662>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Agradecimentos

À Secretaria de Educação do Município de Barra de Santana-PB, por acreditar na seriedade do projeto, bem como a parceria ao longo dos meses de julho a dezembro de 2024.

Aos professores de Barra de Santana-PB que dedicaram-se com afinco durante os encontros quinzenais, por cada partilha acerca das lutas diárias no chão da escola do campo.

Aos estudantes dos cursos de Licenciatura de Geografia e História da UFCG que participaram da formação e fizeram com que a luta dos sujeitos situados em territórios campesinos encontrassem outros meandros.

À cada docente que colaborou com o projeto, proporcionando momentos formativos de extrema relevância, destacamos o comprometimento com a formação continuada e inicial de professores, nos fazendo compreender a dimensão e proposta da Educação no e do Campo.

À nossa coordenadora e professora Simone Vieira Batista, por toda dedicação ao projeto, por contribuir de forma significativa para a nossa formação, por sua orientação, e por proporcionar oportunidades através da participação no projeto.

À UFCG pela concessão da bolsa via Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.